



Análise de crescimento de variedades de mandioca em competição com plantas daninhas no sistema de plantio direto

Gustavo Moratelli¹; Neumárcio Vilanova Da Costa¹; Anderson Marcel Gibbert¹; Hiago Canavessi¹; Silvio Douglas Ferreira¹; Adriana Cologni Salvalaggio¹; Vitor Gustavo Kuhn¹

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon/PR¹

A análise de crescimento permite avaliar a tolerância de variedades de mandioca sob competição com a comunidade de plantas daninhas para a aplicação das melhores variedades no manejo cultural. Portanto, objetivou-se avaliar o crescimento de duas variedades de mandioca submetidas à convivência de plantas daninhas. O experimento foi conduzido em condições de campo no sistema de plantio direto, no ano agrícola de 2015/2016 na região oeste do Paraná. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados em esquema fatorial 2 x 11, sendo duas variedades ('Baianinha' e 'Clone 56-03') e onze períodos de convivência com as plantas daninhas (20; 40; 60; 80; 100; 120; 140; 160; 180; 200 e 220 dias após o plantio - DAP), e quatro repetições. Verificou-se que, em convivência com as plantas daninhas até os 80 DAP, a taxa de crescimento absoluto (TCA) foi crescente para ambas as variedades, sendo que neste período o 'Clone 56-03' apresentou TCA 40,1% superior em relação à obtida pela 'Baianinha'. De forma contrária, no período inicial de crescimento, a taxa de crescimento relativo (TCR) da 'Baianinha' foi 14,6% superior em relação a do 'Clone 56-03', sendo que a partir dos 60 DAP a TCR decresceu para ambas as variedades até 100 DAP. Estes resultados ressaltam o menor crescimento da 'Baianinha' sob competição. O 'Clone 56-03' apresentou da taxa de assimilação líquida (TAL) 16,4% superior à obtida pela 'Baianinha' sob competição aos 60 DAP. Sendo assim, o 'Clone 56-03' apresentou maior tolerância à convivência das plantas daninhas no sistema de plantio direto.

Palavras-chave: Manihot esculenta Crantz, mandiocultura, matocompetição, períodos de convivência, crescimento



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)